



# ENSAIOS EM PORTUGUÊS COMO SEGUNDA LÍNGUA OU LÍNGUA ESTRANGEIRA

*Papers in Portuguese  
as a second or foreign language*

Tim-Tim Por Tim-Tim: Descrevendo  
os Binômios do Português Brasileiro  
com Foco no Ensino de Segunda Língua  
Fernanda Silva de Oliveira

# ***TIM-TIM POR TIM-TIM: DESCREVENDO OS BINÔMIOS DO PORTUGUÊS BRASILEIRO COM FOCO NO ENSINO DE SEGUNDA LÍNGUA***

Fernanda Silva de Oliveira – PUC-Rio  
[fernandaoliv.ufRJ@gmail.com](mailto:fernandaoliv.ufRJ@gmail.com)

## **Resumo**

Os Binômios são fórmulas fraseológicas fixas, formadas por dois elementos da mesma classe gramatical, unidos por um elo gramatical, geralmente uma preposição ou uma conjunção. O artigo trata da análise de diferentes exemplos de binômios e os mecanismos que regem a seleção e a organização de seus elementos, por meio de um corpus de 170 exemplos presentes no léxico da língua portuguesa do Brasil.

**PALAVRAS-CHAVE:** PL2E. Binômios. Ensino do Português do Brasil como segunda língua. Léxico. Convencionalidade linguística.

## ***TIM-TIM BY TIM-TIM: DESCRIBING OF THE BINOMERS OF THE BRAZILIAN PORTUGUESE WITH A FOCUS ON SECOND LANGUAGE TEACHING***

## **Abstract**

The Binomials are fixed phraseological sequences, formed by two elements of the same grammatical class and united by a grammatical tie, usually a preposition or a conjunction. The paper aims at analysis of different examples of binomials and the mechanisms that govern the selection and organization of its elements, through a corpus of 170 examples present in the lexicon of the Portuguese language of Brazil.

**KEYWORDS:** PL2E. Binomials. Teaching Portuguese as a Second Language. Lexicon. Linguistic conventionality

“O melhor lugar do mundo é *aqui e agora*. Aqui, onde indefinido.  
Agora, que é quase quando”

Aqui e agora – Gilberto Gil

## INTRODUÇÃO

Toda língua é permeada naturalmente por convenções, entre as quais, incluem-se no léxico combinações de palavras que são apreendidas como um todo e que usualmente “andam juntas” (Tagnin, 2013: 63), nem sempre podendo ser analisadas sob o viés gramatical, porque diferentes dessas estruturas não possuem regras. Tal fato leva-nos a crer que apenas dominar os conhecimentos gramaticais não é suficiente.

Contata-se, desse modo, que estabelecer comunicação em uma língua é muito mais do que conhecer suas regras gramaticais. Ela é, antes de tudo, a forma de expressão de uma coletividade, um meio pelo qual os seres humanos objetivam suas experiências reais. Quando se trata, portanto, da língua materna, o falar de maneira convencional se dá naturalmente; o falante de determinado idioma automatiza fórmulas convencionais que lhe são ensinadas e seu discurso flui conforme os paradigmas de sua comunidade linguística.

Contrariamente, o falante não nativo, exposto ou imerso em outro ambiente, não usufrui do mesmo privilégio, visto que não compartilha do mesmo contexto social de um determinado grupo. Logo, ao comunicar-se com seu interlocutor este notará em seu discurso diferenças, como, por exemplo, o uso de expressões pouco frequentes ou que são comuns somente em sua língua materna.

Assim sendo, é importante que o processo de ensino de uma língua estrangeira vise à formação de falantes competentes em uma língua da qual o aprendiz não domina e, da mesma forma, não possui conhecimento da cultura que a subsidia. Ensinar, portanto, a comunicar-se fazendo uso de elementos lexicais consagrados possibilita o desenvolvimento da competência comunicativa do falante nos mais diversos contextos de comunicação.

Se a língua que usamos no dia-a-dia é permeada de fórmulas “prontas”, precisamos nos render a essa evidência e incluir esse fato na descrição linguística. Por isso, dentre tantos elementos utilizados em situações da vida que servem para verbalizar diferentes sentimentos, e que possuem forte valor cultural dentro de uma língua, propomos discutir brevemente sobre os *Binômios*, fórmulas fraseológicas fixas, que compõem o inventário lexical do português brasileiro.

Assim, para fundamentar este trabalho foram adotadas as teorias propostas por Malkiel (1959 apud CARVALHO, 2007), Makkai (1972), Mellinkoff (1963 apud CARVALHO,

2007), Garner (2002 apud PILLA, 2012) e Tagnin (2013), teóricos que se sobressaem a respeito das pesquisas sobre os binômios. Associados a tais teorias estão os trabalhos desenvolvidos por Carvalho (2007), Pilla (2012) e Fulgêncio (2008). Há, ainda, permeando este artigo os princípios da Linguística Sistêmico-Funcional proposta Halliday & Matthiessen (2004), que visam pensar os fenômenos da língua a partir dos critérios funcionais, os quais nortearão a nossa reflexão com relação ao ensino de binômios no português como língua estrangeira – PLE.

## O QUE SÃO OS BINÔMIOS?

O termo *binômio* é comumente associado à matemática, designando, grosso modo, expressões compostas que consistem em dois termos ligados por um sinal de mais ou de menos, por isso pode causar estranheza aos leitores que desconhecem o uso de tal conceito no campo dos estudos de linguagem. Malkiel, em um estudo de 1959, define essas expressões como uma sequência de duas palavras pertencentes à mesma classe, colocadas no mesmo nível de hierarquia sintática e sempre ligadas por algum tipo de elo gramatical (Carvalho, 2007).

Contudo, Tagnin, na obra *O jeito que a gente diz* (2013), acrescenta que o fato de duas palavras de uma mesma classe coocorrerem não é o único critério que as fazem ser consideradas um binômio. Para isso é imprescindível que tal seguimento tenha sido convencionalizado por indivíduos de uma comunidade. De um modo geral, compreende-se por convencionalidade aquilo que é tacitamente consolidado pela prática ou consentimento coletivo. Tal termo aplica-se tanto em nível social (por exemplo, quando falar algo ou quando cumprimentar alguém) ou linguístico (como dizê-lo: olá, boa tarde, como vai etc.). Quando a convencionalidade alcança o nível do significado, entramos no campo da *idiomaticidade*.

Ao analisarmos o binômio presente na epígrafe deste trabalho notamos que seu sentido não corresponde propriamente à soma dos significados de suas partes: *aqui* e *agora* são advérbios que geralmente designam, respectivamente, a circunstância de lugar e tempo. Tentar, portanto, entender a fórmula a partir dos significados das palavras separadamente não faria menor sentido, pois jamais seria alcançado o significado real da expressão que pode variar entre a finalidade de dar ênfase à atuação/experiência ocorrida no momento presente (FULGENCIO, 2008) ou informar algo que costuma ocorrer imediatamente (‘Tudo que você posta é *aqui e agora*’ - Cf. Oliveira, 2015).

Leituras diferentes das expostas acima, feitas "ao pé da letra", não consideram o valor convencional de cada expressão e são comumente realizadas por falantes não nativos, que ainda não tenham desenvolvido um senso de idiomaticidade na língua estrangeira. A estes indivíduos, Fillmore (1979 apud TAGNIN, 2013) chama de *falante ingênuo*, isto é, aquele que desconhece os lexemas, as frases idiomáticas e as combinações de uma língua.

Com o intuito de oferecer um novo olhar a esses falantes e fundamentar os estudos de outros pesquisadores e professores, Tagnin, que se dedica ao estudo das expressões convencionais entre as quais se inclui os binômios, define-os como sendo “geralmente formados por duas palavras de mesma categoria gramatical e ligadas por uma conjunção ou preposição”. Assim sendo, a título de ilustração, ‘lucros e perdas’ e ‘pouco a pouco’<sup>1</sup>, são entendidas como um binômio pelo fato de sua estrutura apresentar dois substantivos conectados por uma conjunção, podendo ainda ser precedido de preposição, como em ‘da cabeça aos pés’.

A autora (2013:81) caracteriza, ainda, os binômios de acordo com três aspectos:

Podemos caracterizar os binômios de acordo com dois aspectos sintáticos e um semântico. O primeiro aspecto sintático refere-se à combinabilidade, ou seja, é necessário que a combinação de seus elementos tenha sido convencionada, que esses elementos usualmente “andem juntos”.

[...]

Quando a ordem é o fator que foi convencionado, a expressão torna-se irreversível.

[...]

No nível semântico, os binômios podem se caracterizar por serem idiomáticos ou não-idiomáticos.

O primeiro aspecto refere-se à combinabilidade, ou seja, é fundamental que a associação dos elementos tenha sido convencionada por seus usuários em uma espécie de “pacto” e que esses elementos ocorram juntos com certa frequência. Um caso típico seria ‘lucros e perdas’, o qual constitui uma fórmula consagrada à força da repetição.

O segundo aspecto, a ordem, determina o grau de fixidez de um binômio. Tagnin sugere o uso dos termos “binômios irreversíveis”<sup>2</sup> e “binômios reversíveis” onde o primeiro se refere a ocorrências cuja estrutura de modo algum poderá ser invertida, como é o caso das sequências ‘cama e mesa’ e ‘cães e gatos’. Em outras palavras, em língua portuguesa, a inversão por ‘mesa e casa’ e ‘gatos e cães’ não são formas convencionadas. Por outro lado, haveria alguns poucos binômios reversíveis, aqueles mais flexíveis lexicalmente, permitindo

---

<sup>1</sup> Exemplos da autora no livro “O Jeito que a Gente Diz: combinações consagradas em inglês e português. (2013)”

<sup>2</sup> Cf. denominação de Malkiel (1959).

deste modo a inversão de seus constituintes, como em ‘dia e noite’/ ‘noite e dia’. Segundo a autora, o que ocorre com esse tipo de binômio é que a nova formação, em geral, deixa de ser uma convenção, assim como se evidencia em ‘Adão e Eva’ que refere-se ao casal bíblico, enquanto que ‘Eva e Adão’ pode designar qualquer casal que tenha os respectivos nomes <sup>3</sup>.

Quanto ao aspecto semântico, como já mencionado, os binômios podem também apresentar níveis de idiomaticidade, caracterizando-se em idiomáticos (‘cara ou coroa’) e não idiomáticos (‘marido e mulher’). A respeito disso, Tagnin afirma:

"Dizemos que uma expressão é idiomática apenas quando o seu significado não é *transparente*, isto é, quando o significado da expressão toda não corresponde à somatória dos significados de cada um de seus elementos." (TAGNIN, 2013: 22)

Segundo o trabalho desenvolvido por Pilla (2012), esse caráter de idiomaticidade nos remete a uma comparação com as chamadas expressões idiomáticas, caracterizadas como construções pluriverbais cujo sentido total, convencionalizado, não é resultado da soma dos significados de seus constituintes. A autora ilustra alguns exemplos dessas sequências frasais, como ‘bater as botas’ e ‘por os pingos nos is’, demonstrando que nessas expressões, portanto, não há qualquer previsibilidade a partir de seus componentes, pois nelas, como um todo, acontece a convencionalização do significado, tornando-as idiomáticas, situação semelhante a que acontece com os binômios.

Outro fator comum que ocorre entre grande parte dessas expressões se refere à tradução. Tanto os binômios, quanto as expressões idiomáticas não podem ser traduzidas literalmente para outras línguas, preservando seu *status*, dentre eles, por exemplo: ‘de fio a pavio’ e ‘a torto e a direito’. Entretanto, outros binômios têm correspondentes em outra língua, embora não se garanta o paralelismo semântico, como em (Cf. Pilla, 2012):

- ‘prós e contras’ – *pros and cons* (ing.)
- ‘são e salvo’ – *safe and sound* (ing.)
- ‘a fome e a vontade de comer’ – *el hambre con las ganas de comer* (esp.)
- ‘de tempos em tempos’ – *di tempo in tempo* (it.)
- ‘da cabeça aos pés’ – *von Kopf bis Fuss* (al.)

---

<sup>3</sup> Para o português, a linguista cita um exemplo interessante de possível inversão: ‘arroz e feijão’, combinação mais frequente, indica o prato da cozinha brasileira. A estrutura, porém, assume sentidos diversos conforme a ordem em que os elementos ocorrem conforme a ordem em que os elementos ocorrem e conforme sua combinação – se for com a conjunção ‘e’ ou com a preposição ‘com’. ‘Feijão e arroz’ é menos frequente e refere-se à listagem de ingredientes. ‘Arroz com feijão’ também se refere ao prato, porém, ‘feijão com arroz’, além de se referir ao prato tem ainda o sentido de ‘fácil’ ou ‘básico’.

Levando em consideração tais pontos e o fato das expressões apresentadas até então caracterizarem-se por terem sido convencionalizadas na linguagem de uma determinada comunidade linguística, faz-se necessário conhecer os três diferentes níveis de convencionalidade propostos por Tagnin (2013), a saber:

1. O *nível pragmático*, que corresponde à união da situação social e da expressão verbal apropriada a essa situação (ex.: dizer muito obrigado, quando queremos/devemos agradecer a alguém);
2. O *nível semântico*, que fixa o significado a uma forma linguística ou a uma imagem (ex.: ‘bater as botas’, que significa "morrer", ou a noção, na cultura ocidental, de que tudo que é “para cima” é considerado bom, enquanto que for “pra baixo” é considerado mau) e
3. O *nível sintático*, no qual são convencionalizadas a gramaticalidade, a ordem dos elementos de uma expressão e sua combinabilidade.

De acordo com a classificação das expressões convencionais proposta pela autora, os binômios inserem-se neste último grupo devido o fator mais significativo ser a *ordem* na qual aparecem os itens a serem ligados. No caso do binômio ‘altos e baixos’ a inversão da ordem de seus elementos quebra a convencionalidade, deixando de ser reconhecido como uma unidade lexical, pois ‘baixos e altos’ não corresponde em português ao mesmo sentido atribuído pelos falantes quando querem se referir a pontos positivos e negativos de uma situação.

Resumindo, para que uma sequência de duas palavras ligadas por preposição ou conjunção seja aceita como um binômio é condição fundamental que a sequência seja convencional, reconhecida pelos falantes da língua em geral, e que represente uma unidade lexical consagrada pelo uso. Não basta que uma sequência seja semanticamente opaca para que seja considerada idiomática.

Considerando, portanto, os três aspectos já citados, dois sintáticos (combinabilidade e ordem) e um semântico (idiomaticidade), Tagnin (p. 85-86) classifica os binômios do seguinte modo:

### **1. Binômios de elementos idênticos:**

- a) não-idiomáticos: ‘pouco a pouco’, ‘cara a cara’.
- b) idiomáticos: ‘pouco a pouco’ (gradualmente), ‘ponto a ponto’ (referente a viagens com certos pontos de partida).

### **2. Binômios de elementos diferentes:**

- a) não-idiomáticos: ‘vivo ou morto’, ‘fatos e números’, ‘ação e reação’.
- b) idiomáticos: dividem-se em:
  - Irreversíveis: ‘de um lado para o outro’, ‘alhos e bugalhos’, ‘mundos e fundos’.
  - Reversíveis – (com perda de convencionalidade) ‘Adão e Eva’, ‘pelo e osso’.

A autora acrescenta ainda à tipologia dos binômios exemplos de *trinômios*, que formam um grupo relativamente raro, como ‘cama, mesa e banho’ e ‘casa, comida e roupa lavada’. A formação com três elementos, em lugar de dois, pretende ser mais significativa por diversos critérios, tais como: retirar seus elementos (mais numerosos) de um conjunto maior (‘fulano, beltrano e cicrano’ e ‘x, y e z’); representar um conjunto completo (‘antes, durante e depois’ e ‘em gênero, número e grau’) e também ser estritamente mais enfático (‘blá, blá, blá’ e ‘nhem, nhem, nhem’). Assim, a junção de três elementos na fórmula parece buscar uma afirmação mais enfática (Pilla, 2012).

## **A ORDEM DOS ELEMENTOS NO BINÔMIO E SUA IRREVERSIBILIDADE**

Na língua em geral, sintagmas coordenados podem modificar a ordem, de modo que o primeiro elemento pode passar para a segunda posição e vice-versa. Por exemplo, pode-se dizer que vai comprar laranja e maçã ou maçã e laranja – a ordem é irrelevante. No entanto, no caso dos binômios que incluem uma estrutura coordenada, a ordem pode ser rígida.

Tagnin menciona em sua pesquisa os estudos de Malkiel (1959) e Makkai (1972), voltados a justificar a ordem de ocorrência dos elementos constituintes do binômio, salientando que:

- a) o primeiro elemento tem prioridade cronológica (i.e. fala-se em primeiro lugar o que ocorre primeiro): ‘pegue e pague’.
- b) A prioridade é inerente à estrutura da sociedade (o que é considerado mais valorizado ocorre antes): ‘meninos e meninas’, ‘pai e filho’.
- c) O vocábulo mais curto tem prioridade: ‘cão e gato’, ‘aos trancos e barrancos’<sup>4</sup>.

<sup>4</sup> Tagnin observa que às vezes tais critérios (a, b e c) podem ser contraditórios, porém ainda são importantes, uma vez que nos fornecem um mínimo de orientação no assunto.



De acordo com os aspectos citados, vê-se que os padrões lexicais em uso podem revelar padrões culturais. Os binômios denominados de *institucionais*, como: ‘pão com manteiga’ e ‘café com leite’, com perda de *status* se revertidos, tiveram supostamente sua sequência cristalizada pelo uso, visto que o segundo elemento funciona como um complemento do primeiro em uma decorrência hierárquica (ou até mesmo cronológica).

A razão da irreversibilidade dos binômios também pode ter motivação em aspectos socioculturais, que teriam estabelecido, por exemplo, o uso de sequências, tais como: ‘meninos e meninas’; ‘pais e filhos’; ‘homens e mulheres’; ‘ele e ela’; ao invés da utilização de seus inversos (meninas e meninos; filhos e pais; mulheres e homens; ela e ele), indicando, nitidamente, sobre em quem incide a precedência política (ou machista) de um sexo (masculino) sobre o outro (feminino)<sup>5</sup>.

Analisando as fórmulas a partir de uma perspectiva estrutural, vê-se que o aspecto morfológico pode sobrepor-se a qualquer outro. Ao dispor o vocábulo mais longo após o mais curto, como em “verde e amarelo” (e não ‘amarelo e verde’), é possível depreender que há um padrão gramatical concedendo ao primeiro elemento preferência sobre o segundo com base meramente na extensão da palavra.

Havendo vínculo semântico entre os elementos constituintes dos binômios irreversíveis (característica que pode exigir um item de ligação evidente), a precedência de um sobre o outro constitui uma razão a mais para fazê-la obrigatória, já que esta reflete uma relação de início e fim, como se observa em: ‘de cabo a rabo’ e ‘de mal a pior’. Além disso, mesmo que os dois elementos façam parte da mesma classe gramatical, os membros funcionais ‘de... a’ passam a instituir a irreversibilidade do binômio, por haver aqui um elo de dependência semântica original. Porém, este não é o caso da sequência “de mal a pior”, onde o segundo elemento é consequência do primeiro, o que, decerto, determina a precedência de um membro sobre o outro. (Cf. Pilla, 2012)

Além da extensão dos binômios irreversíveis, não se pode negar a existência e a análise dos poucos binômios reversíveis, ou seja, aqueles que não perdem seus status com a inversão dos itens lexicais que o constituem. Assim, ‘prá pior ou prá melhor’ (‘prá melhor ou prá pior’) e ‘pra lá e prá cá’ (‘pra cá e prá lá’), são construções associadas pelas conjunções e/ou/nem, que ajudam manter entre si uma relação de oposição/negação, conferindo um deslocamento gradual e linear. Pilla (2012), no entanto, destaca que essa configuração não

---

<sup>5</sup>Tagnin lembra o estranhamento causado pela fala do Presidente Sarney ao dirigir-se ao povo com o binômio ‘brasileiras e brasileiros’, ou seja, invertendo a ordem consagrada na sociedade brasileira. A autora observa que a ruptura do convencional é, inclusive, um recurso estilístico para causar impacto.

constitui uma regra, visto que há casos como: ‘para o bem ou para o mal’; ‘nem prá frente nem prá trás’, ‘nem isso nem aquilo’ que não admitem a reversibilidade. A preferência pelo primeiro membro é simplesmente estabelecida por uma questão semântica qualitativa, na qual se justifica a ordem dos elementos: primeiro ‘prá frente’, depois ‘prá trás’, primeiro o ‘bem’, depois o ‘mal’, ou de proximidade, primeiro ‘isso’, depois ‘aquilo’.

## **PASSADO E PRESENTE: A FUNCIONALIDADE DOS BINÔMIOS**

Com base nas considerações expostas anteriormente, contata-se a importância e a necessidade de estudos e pesquisas que visem a apresentar e reavaliar algumas características dos binômios que nem sempre têm sido adequadamente dimensionadas.

Uma parte significativa da investigação é recuperar e trazer para o presente os fatores que motivaram no passado o surgimento dessas fórmulas, repetidas por vários falantes, ao longo do tempo, e que acabam por se tornarem conhecidas e se incorporarem ao inventário lexical das línguas existentes.

Com base em estudos de autores estrangeiros, como Malkiel (1959) e Garner (2002), a existência dos binômios é atribuída à oralidade. Para o primeiro a aliteração foi um dos recursos que acabou contribuindo para que os binômios se fixassem na língua inglesa, funcionando como um amálgama entre seus componentes (1959:123). Garner supõe que a utilização de quase sinônimos, na tradição oral, daria mais tempo para que o ouvinte assimilasse o discurso do falante. Já Mellinkoff (1963:120), em seus estudos sobre os binômios na linguagem jurídica do inglês, aponta como fator motivador pelo aumento dessas expressões, o fato de os advogados serem remunerados de acordo com as páginas que produziam, assim procuravam empregar o maior número de palavras, a fim de que pudessem obter um bom retorno financeiro (Carvalho, 2007:20).

Pilla (2012) destaca que não é difícil perceber o poder da aliteração e dessa repetição proposital como recursos importantes para modificar pensamentos e opiniões, tanto que a própria linguagem jurídica do inglês faz uso abundante dessas estratégias. A aliteração, que consiste na repetição de sons de consoantes iguais ou semelhantes, no início, meio ou fim de vocábulos próximos ou mesmo distantes, é nesse caso vista como uma espécie de rima. Sua função está atrelada ao fato de destacar o sentido das palavras, promovendo ao ouvinte a impressão de ordem e expectativa, bem como pretende trazer certo tom de surpresa.

Aos binômios, dessa forma, seriam atribuídas diversas funções ao longo da história do direito<sup>6</sup>. Atualmente, porém, sua presença se encontra cada vez mais frequente em todos os campos da sociedade. O uso dos binômios traz vigor à língua e manifesta sentimentos que a linguagem literal não conseguiria transmitir. A relação cultural e o traço idiomático conferem aos binômios um caráter singular que identifica, de certo modo, o povo e a cultura na qual eles estão inseridos. Ademais, os traços culturais os determinam enquanto elementos de uma língua e os falantes que os compreendem compartilham de uma mesma cultura e de um mesmo saber de mundo que deu origem às expressões.

Na certeza da relação dessas expressões com a cultura peculiar de cada comunidade linguística em que se faz presente, este trabalho fundamenta-se nos princípios da Linguística Sistêmico-Funcional (doravante LSF) proposta Halliday & Matthiessen (2004), e na análise da língua sob uma percepção funcionalista, os quais contemplam a ação linguística como um instrumento de interação social, “buscando no contexto discursivo as motivações para a língua”. (CUNHA, 2003 apud SILVA, 2010)

Por respaldar-se no uso linguístico, tal abordagem teórica propõe que a linguagem deve ser vista como um fenômeno, não individual, mas coletivo, que tem um princípio e evolui com a fim de atender as necessidades socioculturais da natureza humana. Com base nisto, na LSF as análises são geradas através de materiais autênticos resultantes das interações sociais (textos orais ou escritos), levando em consideração o contexto social e, principalmente, os contextos cultural e situacional em que acontecem, pois em ambos localizam-se o nível extralinguístico. Lugar este que “procura desvendar como, onde, porque e para que o homem usa a língua, bem como a linguagem em geral, e como a sociedade a faz”. (BÁRBARA e MACÊDO, 2009).

## **METODOLOGIA**

O corpus deste trabalho é constituído por 170 exemplos de binômios do português brasileiro que possuem diferentes estruturas convencionalizadas pelos falantes.

Os dados são provenientes do trabalho realizado por Fulgêncio (2008) e Pilla (2012), além de pesquisas realizadas pelo site de busca *Google*.

A exposição dos dados será conduzida basicamente a partir dos mecanismos de formação dos binômios propostos pelos estudos de Malkiel (1959). Após a apresentação e a organização do corpus da pesquisa, nosso trabalho se propõe a verificar a funcionalidade dos

---

<sup>6</sup> Para mais detalhes e exemplos, ver o trabalho desenvolvido por Fonseca (2007) intitulado de “A tradução de binômios nos contratos de *common law* à luz da linguística de corpus”.

binômios em termos qualitativos, propondo meios de utilização dessas expressões no ensino de PLE com intuito de conferir maior autenticidade no uso da língua.

## MECANISMOS DA FORMAÇÃO DE BINÔMIOS

Uma questão relevante e digna de atenção são os mecanismos de composição dos binômios. Estudos realizados revelam que há alguns mecanismos, comuns a diferentes línguas, que determinam quais elementos podem ser agrupados e em que sequências se fixam e se consolidam com determinado formato. Os dois princípios básicos sistematizados por Makkai (1972:155) para a formação de binômios são os critérios: *fonético* e *semântico*.

O critério fonético define que os binômios sejam constituídos por elementos que contêm *rimas* ou *aliterações*. A associação desses itens pode lexicalizar-se pela mera regularidade dessa incidência, os quais a escolha dos membros constituintes pode ser motivada apenas pela questão fonológica (Pilla, 2012:10), assim como segue nos seguintes exemplos:

- |                                  |                                  |
|----------------------------------|----------------------------------|
| - <i>sem medo e sem pejo</i>     | - <i>assim ou assado</i>         |
| - <i>de fio a pavio</i>          | - <i>sem eira nem beira</i>      |
| - <i>mundos e fundos</i>         | - <i>a ferro e fogo</i>          |
| - <i>aos trancos e barrancos</i> | - <i>sem lenço nem documento</i> |

Pode-se ter, também, a simples duplicação de palavras, sem elemento de ligação, como em:

- |                      |                                |
|----------------------|--------------------------------|
| - <i>zum zum</i>     | - <i>corre corre</i>           |
| - <i>mexe mexe</i>   | - <i>assim assim</i>           |
| - <i>lenga lenga</i> | - <i>diz que diz que</i>       |
| - <i>lero lero</i>   | - <i>pão pão queijo queijo</i> |

Ao mencionar o extenso estudo empreendido por Malkiel (1959), Makkai (1972:155) expõe os fatores semânticos como determinantes para que os elementos formadores do binômio (aqui designados A e B) mantenham determinadas relações semânticas entre si, as quais podem ser baseadas nos seguintes princípios:

### 1. A e B podem ser a mesma palavra (nesse caso com elemento de ligação):

- *lado a lado*
- *ombro a ombro*
- *de grão em grão*
- *por tudo e com tudo*
- *passo a passo*
- *frente a frente*
- *um a um*
- *taco a taco*
- *homem a homem*
- *de ponta a ponta*
- *de tanto em tanto*
- *de mão em mão*

- *meio a meio*
- *tintim por tintim*
- *tostão por tostão*
- *pedra sobre pedra*
- *pé ante pé*
- *de sol a sol*
- *de par em par*
- *de homem para homem*
- *dente por dente (olho por olho)*
- *minuto a minuto*
- *mais dia menos dia*
- *pouco a pouco*

## **2. B incorpora alguma variação fonológica sobre A:**

- *assim ou assado*
- *sem eira nem beira*
- *sua alma sua palma*
- *lusco fusco*
- *uso e abuso*
- *crê com crê lê com lê*
- *alhos com bugalhos*

## **3. A e B são quase sinônimos:**

- *cobras e lagartos*
- *ao fim e ao cabo*
- *nunca jamais*
- *nua e crua*
- *livre e desimpedido*
- *límpido e cristalino*
- *amor e carinho*
- *público e notório*
- *tarde ou nunca*
- *do bom e do melhor*
- *frio e calculista*
- *entre mortos e feridos*
- *única e exclusivamente*
- *pura e simplesmente*
- *a cara e a coragem*

## **4. A e B são mutuamente complementares:**

- *cama e mesa*
- *nem isso nem aquilo*
- *a mão e a luva*
- *unha e carne*

- *sem lenço nem documento*
- *sem pai nem mãe*
- *em prosa e verso*
- *curto e grosso*
- *paz e amor*
- *de terno e gravata*
- *de corpo e alma*

- *de mal a pior*
- *em carne e osso*
- *a corda e a caçamba*
- *chuvas e trovoadas*
- *pele e osso*
- *ao vivo e a cores*
- *aqui e agora*

## **5. B é o oposto de A:**

- *preto no branco*
- *leva e traz*
- *de trás para frente*
- *vivo ou morto*
- *idas e vindas*
- *risos e lágrimas*
- *ida e volta*
- *entre a vida e a morte*
- *nem uma coisa nem outra*
- *sem pé nem cabeça*
- *chove não molha*
- *como fel e mel*
- *conversa vai conversa vem*
- *um pé lá outro cá*
- *pra lá e pra cá*
- *nem contra nem a favor*
- *pegar ou largar*
- *aqui e ali*
- *isso e aquilo*
- *agora ou nunca*
- *altos e baixos*
- *de um lado para o outro*

- *dos pés à cabeça*
- *o possível e o impossível*
- *quer queira quer não*
- *não vai nem vem*
- *nem pra frente nem pra trás*
- *mais morto do que vivo*
- *para cima e para baixo*
- *não ata nem desata*
- *tudo ou nada*
- *entre a cruz e a espada*
- *em branco e preto*
- *do começo ao fim*
- *uma vez na vida outra na morte*
- *uma mão na frente e outra atrás*
- *amor e ódio*
- *guerra e paz*
- *entre tapas e beijos*
- *cedo ou tarde*
- *de cor e salteado*
- *matar ou morre*

## 6. A é uma subdivisão de B ou vice-versa:

- oito ou oitenta
- a três por dois
- das duas uma

## 7. B é consequência de A:

- toma lá da cá
- causa e efeito
- tiro e queda
- cresça e apareça

É relevante aqui destacar, além da classificação proposta por Malkiel (1959), outras considerações e classificações adotadas em estudos linguísticos sobre os binômios (Cf. Pilla, 2012):

- **Binômios institucionais.**

- pão com manteiga
- café com leite
- arroz com feijão
- bife com fritas
- verde e amarelo
- do Oiapoque ao Chui

- **Binômios cujos componentes pertencem à mesma categoria gramatical - A e B são dois verbos.**

- soprar e comer
- beijar e guardar
- deitar e rolar
- ver para crer
- vira e mexe
- morre não morre
- sem tirar nem por
- Vamos e venhamos

- **Quanto aos itens iniciais e de ligação entre os membros (preposições/conjunções).**

I – a (o) \_\_\_\_ a(o) \_\_\_\_

II – de \_\_\_\_ a (em) (para) \_\_\_\_

III – como \_\_\_\_ e \_\_\_\_

IV – para \_\_\_\_ para \_\_\_\_

V – sem (nem) (não) \_\_\_\_ sem (nem) \_\_\_\_

VI – por \_\_\_\_ por \_\_\_\_

VII – \_\_\_\_ por \_\_\_\_

VIII – para \_\_\_\_ para \_\_\_\_

IX – \_\_\_\_ sobre \_\_\_\_

X – \_\_\_\_ a (ante) \_\_\_\_

XI – em \_\_\_\_ e \_\_\_\_

XII – ou \_\_\_\_ ou \_\_\_\_

## O ENSINO DOS BINÔMIOS EM PORTUGUÊS LÍNGUA ESTRANGEIRA

Como podemos ver, é extremamente comum no português do Brasil a presença de expressões binomiais com diferentes graus de variabilidade. A partir dos dados é fácil perceber como seria significativo levar em consideração as expressões mais frequentes ao construir o material de ensino de língua estrangeira, o que permitiria ao aluno “soar” menos estranho ao se comunicar na língua-alvo. Atualmente isso acontece em raros casos, basicamente porque não há estudos descritivos a respeito, de modo que os autores de manuais de português língua estrangeira não têm a que recorrer para saber quais são essas fórmulas e, dentre elas, quais são as de maior regularidade na comunicação.

Ao observamos os livros, *Estação Brasil* (2017) e *Panorama Brasil* (2006), percebemos que não há qualquer abordagem sobre os binômios, apesar de ser possível encontrá-los nos textos presentes no material didático. Nesse sentido, a preocupação em relação à abordagem, ao aluno que estuda Português como língua estrangeira, deve ser de responsabilidade do professor que deve estar constantemente atualizado e atento ao uso do material utilizado em sala de aula.

Embora outras *unidades fraseológicas*, como expressões idiomáticas, colocações, provérbios, etc., já estejam presentes em diversos livros didáticos, estas ainda são apresentadas aos alunos como meras curiosidades da língua, pois como precisam ser contextualizadas e aprendidas “uma a uma”, por não haver norma que as gere, seu estudo sistemático se torna um desafio que, comumente, pode ser feito “aos trancos e barrancos”.

Uma abordagem mais detalhada, dos binômios e das expressões em geral, nos livros de língua estrangeira possibilitaria ao professor e aos alunos um contato maior com a língua em estudo, tornando-os mais competentes e envolvidos no processo de aprendizagem da língua-alvo. Vejam-se, por exemplo, enunciados que podem ser totalmente incompreensíveis caso não sejam abordados em materiais didáticos ou em sala de aula:

(a) "44 anos de idade, 23 anos de casamento, sem emprego fixo, *sem eira nem beira*.....um monte de coisas dando errado....Foi aí que percebi que faltava conhecimento.” (estudante ao justificar a escolha da universidade onde faria sua graduação)

(b) “Vou Te Contar *Tintim Por Tintim*” (Título da música de Cartola)

(c) “Quando pediram para o fulano se explicar, ele foi *curto e grosso*.” (enunciado retirado do dicionário online para ilustração autêntica da expressão)



Os exemplos expostos acima revelam que os binômios são, na verdade, fatos comuns da língua, disseminados em qualquer meio escrito ou oral, em qualquer nível de formalidade e, portanto, não podem ser relegados no ensino de português como língua estrangeira. A abordagem dessas fórmulas em sala de aula deve apresentar aos alunos outras possibilidades de uso. É especialmente relevante mostrá-las nos gêneros textuais que circulam mais fortemente em nossa sociedade, visto que os binômios se encontram presentes em diversas manifestações linguísticas dos brasileiros, conforme observado nos dados.

Nesse percurso estão os materiais didáticos que representam, se não a principal, uma das mais relevantes fontes de conteúdo para estimular a aprendizagem, porém que podem, por outro lado, servir como obstáculo para o desenvolvimento da interação e, conseqüentemente, da aprendizagem. Por isso, os materiais precisam muitas vezes ser adaptados pelos professores, as atividades e tarefas devem ser organizadas dentro de ambientes propícios para a prática comunicativa e deslocar o foco da estrutura formal da língua para o seu uso no ato comunicativo. O processo de ensino/aprendizagem só se torna eficaz quando permite aos seus participantes vivenciarem experiências autênticas na e com a língua, logo é de extrema importância o contexto no qual a interação ocorre.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Ensinar explorando a partir das possibilidades que o léxico pode oferecer é uma forma significativa de como devemos pensar sobre o ensino de uma língua estrangeira. Vale muito mais trabalhar a língua na sua estrutura contemporânea, do que meramente fornecer exemplos para ilustrar a regra. Através da abordagem da Linguística Sistêmico Funcional (Halliday & Matthiessen, 2004), podemos desenvolver uma perspectiva voltada para relação entre gramática e vocabulário, usando formas autênticas para ensinar e, sobretudo, lidar com o desenvolvimento das capacidades orais e escritas, através de exemplos concretos de como trabalhar a forma lexical e de como usá-la no discurso.

Assim, é necessário privilegiar o trabalho de conteúdos lexicais como os binômios, vinculando-os a conteúdos socioculturais para que, dessa forma, a língua seja perspectivada a um contexto onde de fato funcione esta vinculação. A necessidade, portanto, de se desenvolver a competência lexical para conseqüentemente se desenvolver a competência comunicativa exigirá que o ensino de português como língua estrangeira seja também voltado para ensino do léxico, estabelecendo metas coerentes para que tal competência se alcance.

## REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBARA, L.; MACÊDO, C. M. M. *Linguística sistêmico-funcional para a análise de discurso: um panorama introdutório*. Cadernos de Linguagem e Sociedade. Brasília: UnB/PPGL, n. 10, vol. 1, p. 89-107, 2009.

BIZON, Ana Cecília Cossi; PATROCINIO, Elizabeth Fontão do. *Estação Brasil: Português para Estrangeiros*. 2. ed. Campinas: Átomo, 2017.

CAMARGO, D. S. de. *Aspectos do Ensino de Língua Portuguesa como Língua Estrangeira*. Disponível em <https://oportuguesdobrasil.files.wordpress.com/2015/04/livro-didcultura.pdf>. Acesso em 12 jan. 2018.

CARVALHO, L. *A tradução de binômios nos contratos de 'common law' à luz da linguística de corpus*. 2007. 403 f. Dissertação (mestrado). São Paulo: Faculdade de Filosofia Letras e Ciências Humanas- FFLCH, Universidade de São Paulo, 2007.

FULGÊNCIO, Lúcia. *Expressões fixas e idiomatismos do português brasileiro*. 2008. 489f. Tese (Doutorado) - Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte.

HALLIDAY, M. A. K. & MATTHIESSEN, C. (2004) *An introduction to functional grammar*. 3rd. edition, London: Arnold.

LIMA, E. E. O. F., IUNES, S. A., LEITE, M. R. *Diálogo Brasil: Curso Intensivo de Português para Estrangeiros*. São Paulo: EPU, 2003.

OLIVEIRA, F.; *Os usos e funções do item linguístico agora no português brasileiro e sua aplicabilidade no ensino de PL2-E*. Disponível em <https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/29773/29773.PDF>. Acesso em 18 jan. 2018.

PONCE, M. H. O., BURIM, S. R. B. A. & FLORISSI, S. *Panorama Brasil - Ensino do Português do Mundo dos Negócios*. São Paulo, Galpão, 2006.

TAGNIN, S. E. O. *O Jeito que a Gente Diz: combinações consagradas em inglês e português*. São Paulo: Disal, 2013. 81-90.

## SITES

Dicionário Informal. Disponível em: <<http://www.dicionarioinformal.com.br/significado/curto%20e%20grosso/4037/>>. Acesso em 10 de janeiro de 2018.

Faculdade Projeção. Disponível em: <<https://projecao.br/Faculdade/Noticias/Ler/27182/-eu-estava-sem-eira-nem-beira-fiz-projecao-e-minha-vida-mudou->>. Acesso em 13 de janeiro de 2018.

CARTOLA. Vou Te Contar Tintim Por Tintim. Disponível em: <<https://www.letras.mus.br/cartola/924209/>>. Acesso em 10 de janeiro de 2018.

